

INTENÇÃO DE VOTO PARA SENADOR

LUIZ ESTEVÃO GANHA METADE DOS ELEITORES E AUMENTA O NÚMERO DE BRASILIENSES DISPOSTOS A VOTAR EM BRANCO

42 Luiz Estevão

40

51

44

(em %)



14	Vigão	14
13	Augusto	10
8	Osório Adriano	7
6	Arlete Sampaio	6
1	Osiris Lopes	0

Set/97

Dez/97

Mar/98

Abr/98

Fonte: Soma

Estevão abre 38 pontos de vantagem

QUANTO MAIS A ELEIÇÃO SE APROXIMA, MAIS DIFÍCIL FICA ALCANÇAR O DEPUTADO DISTRITAL LUIZ ESTEVÃO (PMDB) NA CORRIDA PARA O SENADO. A PESQUISA DO INSTITUTO SOMA OPINIÃO E MERCADO E DO CORREIO BRAZILIENSE TRAZ O DISTRITAL DISPARADO EM PRIMEIRO LUGAR, COM 51% DAS INTENÇÕES DE VOTO.

Estevão, que lidera as pesquisas desde a primeira publicação, em outubro do ano passado, subiu sete pontos percentuais de março para cá. Além de já contar com uma votação expressiva, o distrital também foi beneficiado pela saída de dois candidatos que disputavam os mesmos votos

dele: os deputados Wigberto Tartuce (PPB) e Osório Adriano (PFL).

Tartuce saiu quando estava em segundo lugar, com 14%, na época em que seu PPB aliou-se ao PMDB de Estevão. Osório deixou a disputa nas últimas semanas, com a confirmação do deputado Augusto Carvalho (PPS) como candidato ao Senado pela Terceira Via.

Os dois adversários de Luiz Estevão que restaram são de esquerda: a vice-governadora Arlete Sampaio e o deputado Augusto Carvalho. Na pesquisa de março, logo depois de ter assumido sua candidatura, Arlete aparecia em segundo lugar, com 13% das intenções de voto. Em um mês, no entanto, ela caiu quatro pontos percentuais e agora está em terceiro.

O segundo colocado é Augusto Carvalho, que soube aproveitar sua anunciada candidatura ao governo para conseguir espaço na mídia durante seis meses. Há três semanas, Augusto confirmou que será o candidato de José Roberto Arruda ao Senado. O deputado do PPS subiu

três pontos de março para cá e agora tem 13%. Como a margem de erro da pesquisa é de 3%, a pequena diferença entre os dois pode significar, na verdade, um empate técnico entre os candidatos.

Enquanto Augusto e Arlete alternam posições, Luiz Estevão vai se distanciando cada vez mais.

Até agora, nem Arlete, nem Augusto conseguiram sequer ultrapassar o índice que Wigberto Tartuce tinha quando saiu da disputa (14%). Ironia para PT e PPS, o adversário mais perigoso de Luiz Estevão até agora foi Vigão.

A vice-governadora Arlete Sampaio não tem o que comemorar nessa nova pesquisa da Soma. Além de ter caído quatro pontos percentuais em intenção de votos, a rejeição ao seu nome subiu 6 pontos — o levantamento

mostra que 33% dos entrevistados não votariam em Arlete de jeito nenhum para o Senado.

Se serve de consolo para a vice-governadora, o índice de rejeição do deputado Luiz Estevão também aumentou, passando de 21% para 26%.

Subiu também o número de eleitores insatisfeitos com os candidatos ao Senado. Em março, 12% dos entrevistados disseram que iriam votar em branco ou anulariam o voto. Agora, este índice já está em 18%. Como há duas opções representativas de "esquerda" (Augusto e Arlete), o mais provável é que essa alta no número de insatisfeitos seja de eleitores órfãos de Tartuce e Osório. Ou seja, pessoas que preferem um candidato conservador, mas não vêm em Luiz Estevão esse candidato.

LUIZ ESTEVÃO

Desde o primeiro levantamento publicado pelo Correio, em outubro do ano passado, Luiz Estevão lidera as pesquisas de intenção de voto para o Senado. Deputado distrital mais votado em 1994, ele ganhou notoriedade ao se tornar o principal adversário político do governo do PT. Casado, 48 anos, e pai de seis filhos, chegou à vice-presidência da Câmara Legislativa no início de 1997. Mas não foi como ferrenho opositor da administração petista que viveu seus momentos mais difíceis. E sim, na vida pessoal: com o sequestro, no ano passado, de sua filha Cleucy, de 12 anos. A menina foi capturada na porta da Escola Americana, onde estuda, e somente conseguiu se livrar do cativeiro sete dias depois. O mandato de Estevão como distrital foi marcado por sua luta constante contra a instalação do pôr do trânsito e pela dureza no trato com os parlamentares governistas. Seu nome chegou a ser cogitado para concorrer ao Governo do Distrito Federal, mas, depois de inúmeras discussões internas no PMDB, acabou decidindo por uma candidatura ao Senado.



AUGUSTO CARVALHO

O deputado federal Augusto Carvalho (PPS) pretendia ser candidato ao Governo do Distrito Federal nessas eleições, mas desistiu da idéia há menos de um mês e resolveu fortalecer a Terceira Via do senador José Roberto Arruda (PSDB), lançando-se como candidato ao Senado. Há 26 anos, trocou Patos de Minas, cidade de Minas Gerais, por Brasília. Veio pensando em realizar seu grande sonho: ser funcionário do Banco do Brasil. Chegou onde queria, mas não ficou plenamente satisfeito. Resolveu entrar para o movimento sindical e só depois encontrou seu verdadeiro caminho: a política. Em seu terceiro mandato na Câmara dos Deputados, apoiado pela categoria a qual pertence, ganhou notoriedade entre os congressistas por fazer denúncias contra os desperdícios de recursos públicos.

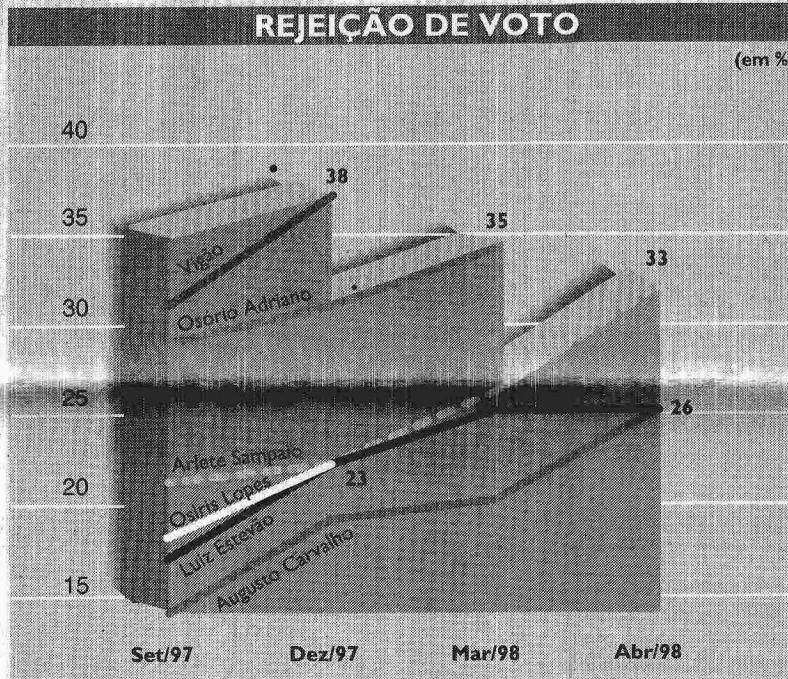
Resolreu entrar para o movimento sindical e só depois encontrou seu verdadeiro caminho: a política. Em seu terceiro mandato na Câmara dos Deputados, apoiado pela categoria a qual pertence, ganhou notoriedade entre os congressistas por fazer denúncias contra os desperdícios de recursos públicos.

Tem bom trânsito em todos os segmentos políticos e nessas eleições em Brasília chegou a ser assediado pela esquerda, centro e até direita.



ARLETE SAMPAIO

Arlete Sampaio deixou a Bahia em 1972 para morar na capital federal e se formar em medicina pela Universidade de Brasília (UnB). Nascida no município baiano de Itajubá, concluiu o curso em 1977. Ao longo de sua carreira médica ocupou a chefia dos Centros de Saúde 02 e 08 de Ceilândia, foi vice-diretora do Hospital Regional, também em Ceilândia, e coordenou o Programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/Aids) no Departamento de Saúde Pública do Distrito Federal. Sua porta de entrada para a política foi a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Em 1994, aos 47 anos, foi eleita vice-governadora do Distrito Federal na chapa de Cristovam Buarque. Considerada mulher forte dentro do PT, teve de abrir mão do sonho de disputar o cargo de governadora com a aprovação da reeleição. Desde setembro do ano passado vinha se mostrando insatisfeita com a possibilidade de sair candidata a vice novamente. Não foi preciso repetir a dose. Nas próximas eleições ela disputará uma vaga ao Senado pela Frente Brasília Popular.



Fonte: Soma

